

Gestão da Informação do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável do Brasil: potencialidades e desafios da tecnologia e da Inteligência Artificial

*Information Management of the Brazilian Council for Sustainable Economic and Social
Development: potentials and challenges of technology and Artificial Intelligence*

Carla Maria Martellote Viola¹



<https://lattes.cnpq.br/3133945606177771>



<https://orcid.org/0000-0002-0895-8163>

Milton Shintaku²



<http://lattes.cnpq.br/8605833104600600>



<https://orcid.org/0000-0002-6476-4953>

Maison Roberto Mendonça Gonçalves³



<http://lattes.cnpq.br/4801149802103690>



<https://orcid.org/0000-0003-4056-6917>

Mirele Costa⁴



<http://lattes.cnpq.br/8547303047227327>



<https://orcid.org/0000-0002-1337-4672>

Resumo

Objetivo: Analisar as potencialidades e limitações do *software Omeka* e o uso da Inteligência Artificial para a gestão da informação, no Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável do Brasil. Metodologia: Abordagens qualitativa e exploratória, estruturadas em três etapas: levantamento bibliográfico sobre gestão da informação e tecnologias emergentes no setor público; análise comparativa das versões de *software* de gestão digital - *Omeka Classic* e *Omeka S* - e de soluções de Inteligência Artificial; e elaboração de propostas de aplicação dessas tecnologias ao contexto do Conselho, visando otimizar a gestão de dados, a preservação digital e o suporte à tomada de decisões. Resultados: São elencadas dez

¹ Doutora em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Pesquisadora bolsista, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Brasília, DF, Brasil. carlaviola@ibict.br.

² Doutor em Ciência da Informação, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil. Coordenador de Tecnologias para Informação (COTEC), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Brasília, DF, Brasil. shintaku@ibict.br.

³ Bacharel em Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, RS, Brasil. Pesquisador bolsista, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Brasília, DF, Brasil. maisongoncalves@ibict.br.

⁴ Mestre em Informática pela Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil. Pesquisadora bolsista, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Brasília, DF, Brasil. carlaviola@ibict.br. mirelecosta@ibict.br.

categorias de análise para descrever as peculiaridades de cada versão do *Omeka* e descritas nove formas de como a Inteligência Artificial pode ser relacionada ao *Omeka S*, vez que foi considerada a versão apropriada para atender ao Conselho. Considerações finais: A migração do *Omeka Classic* para o *Omeka S*, lançado em 2012, traz benefícios significativos em funcionalidade, escalabilidade e modernização, melhorando a gestão de informações, a interoperabilidade e a qualidade das coleções digitais, desde que planejada com cuidado para uma transição eficiente. Além de que, a integração da Inteligência Artificial com o *Omeka S* pode aprimorar a funcionalidade, a organização e a interação com os dados, aproveitando a flexibilidade e modernidade do *software* para gestão e publicação de coleções digitais na web.

Palavras-chave: Gestão da Informação; tecnologia; *Omeka*; Inteligência Artificial; Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável do Brasil.

Abstract

Objective: To analyze the potential and limitations of the Omeka software and the use of Artificial Intelligence for information management at the Brazilian Council for Sustainable Social Economic Development. **Methodology:** Qualitative and exploratory approaches, structured in three stages: bibliographic survey on information management and emerging technologies in the public sector, comparative analysis of digital management software versions - Omeka Classic and Omeka S - and Artificial Intelligence solutions, and development proposals for applying these technologies to the context of the council, aiming to optimize data management, digital preservation, and support for decision-making. **Results:** Ten categories of analysis are listed to describe the peculiarities of each version of Omeka. Nine ways in which Artificial Intelligence can be related to Omeka S are described, since it was considered the appropriate version to serve the Council. **Final considerations:** Migrating from Omeka Classic to Omeka S, launched in 2012, brings significant benefits in functionality, scalability and modernization, improving information management, interoperability and the quality of digital collections, if it is carefully planned for an efficient transition. In addition, the integration of Artificial Intelligence with Omeka S can improve functionality, organization and interaction with data, taking advantage of the flexibility and modernity of the *software* for managing and publishing digital collections on the web.

Keywords: information Management; technology; *Omeka*; Artificial Intelligence; Brazilian Council for Sustainable Economic and Social Development.

1 INTRODUÇÃO

Em 2003, no primeiro governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mais conhecido como Lula, foi criado o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), pelo Decreto nº 4.759, de 22 de junho de 2003, com a proposta de ser um espaço de diálogo entre governo, setor produtivo e sociedade civil, para discutir políticas públicas e estratégias de desenvolvimento sustentável (Brasil, 2003). O CDES teve um papel importante na formulação de políticas como o Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) e o fortalecimento de políticas sociais. Com a crise política e econômica de meados da década de 2010, a atuação do Conselho foi reduzida, e ele acabou sendo descontinuado durante o governo Bolsonaro (2019-2022), pelo Decreto nº 9.759, de 11 de abril de 2019 (Brasil, 2019).

Em 2023, no terceiro mandato do Presidente Lula, o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social foi recriado sob o nome de Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável (CDESS), que é popularmente conhecido como Conselhão. Essa nova versão do Conselho ampliou sua atuação para incluir temas como sustentabilidade, inclusão digital e inteligência artificial, reforçando a importância da inovação tecnológica na formulação de políticas públicas. O CDESS tem um papel estratégico na interlocução entre governo e sociedade, promovendo debates sobre desenvolvimento econômico sustentável, inclusão social e os impactos da tecnologia na economia e no mercado de trabalho (Brasil, 2023).

A recriação do CDESS em 2023 ocorre em um cenário de demandas por eficiência na gestão de dados públicos. Entre os desafios, destacam-se a desorganização de acervos digitais, a falta de integração entre bases de dados governamentais e a carência de ferramentas analíticas para embasar decisões estratégicas. Nesse contexto, a Inteligência Artificial (IA) surge como solução potencial, mas sua implementação exige superar obstáculos técnicos e éticos, como viés algorítmico e privacidade.

Dessa forma, as questões de pesquisas que se impõem são: Qual a ferramenta a ser utilizada para publicar e compartilhar coleções digitais de forma organizada para amplo acesso de seus membros, da Presidência e de toda a sociedade? Como os modelos de IA podem auxiliar na avaliação de dados, propostas, detecção de tendências e impacto social das políticas discutidas no Conselhão?

A partir desses questionamentos, este artigo tem como objetivo analisar as potencialidades e limitações do *software* Omeka e o uso da Inteligência Artificial para a gestão da informação no Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável do Brasil.

O estudo se justifica em razão da gestão transparente e da preservação da memória do Conselhão dependerem da qualidade dos dados, das informações e dos documentos disponíveis. A informatização das atividades do Conselhão exige a criação de um ecossistema de informação que integre diferentes fontes de dados e forneça suporte analítico para os tomadores de decisão. Tecnologias e sistemas de apoio à decisão desempenham um papel fundamental nesse cenário.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa ora proposta adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, com o objetivo de identificar ferramentas e tecnologias que possam otimizar a gestão de dados, a organização da informação e a preservação digital no contexto do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável. A metodologia foi dividida em três etapas principais: levantamento bibliográfico, análise de ferramentas e tecnologias e proposta de aplicação.

A primeira etapa consistiu em um levantamento bibliográfico, com foco nos seguintes eixos temáticos: (1) a gestão da informação e a preservação digital no setor público; e (2) os usos de tecnologias emergentes como a Inteligência Artificial (IA) na administração pública. Para isso, foram consultados artigos científicos, livros, teses e documentos oficiais.

Na segunda etapa, foram analisadas técnicas da gestão da informação já aplicadas ao CDESS como proposta de melhoria na gestão de dados e na preservação digital. Constatou-se o uso pelo CDESS do *software Omeka Classic* para a gestão das coleções, por essa razão, adotou-se a comparação desse *software* com uma versão mais recente denominada *Omeka S*, uma plataforma de código aberto para a criação e gestão de coleções digitais. Conforme a documentação oficial, o *Omeka S* é uma plataforma flexível para a gestão de coleções digitais e exposições *online*, sendo adequado para projetos que exigem organização e acesso amplo a informações. Além disso, foi investigado o uso de ferramentas de IA a serem utilizadas para a análise de dados e suporte à tomada de decisões (Omeka, 2025a, 2025b).

A terceira etapa consistiu na elaboração de uma proposta de aplicação das ferramentas e tecnologias analisadas ao contexto do CDESS. Foram considerados aspectos como a integração de diferentes fontes de dados, a criação de um ecossistema de informação e a implementação de sistemas de apoio à decisão baseados em IA. A proposta foi fundamentada nas lacunas e oportunidades identificadas durante o levantamento bibliográfico e a análise de ferramentas.

2.1 Perspectivas Contemporâneas da Gestão da Informação em Confluência com a Inteligência Artificial

A evolução da tecnologia tem sido um dos principais impulsionadores da transformação digital, impactando diretamente a forma como a informação é gerenciada e utilizada pelo governo. A Inteligência Artificial (IA), como um dos pilares dessa revolução, redefine os processos de gestão da informação ao introduzir automação, aprendizado de máquina e análise preditiva para melhorar a tomada de decisão (Russell; Norvig, 2021).

A IA pode ser definida como a capacidade de sistemas computacionais realizados em tarefas que, tradicionalmente, exigiam inteligência humana, como reconhecimento de padrões, cálculo lógico e aprendizado contínuo (Mitchell, 2019). No contexto da gestão da informação, a IA possibilita um tratamento mais eficiente de grandes volumes de dados, transformando-os em conhecimento estratégico. Davenport e Prusak (1998) destacam que a informação somente se torna um recurso importante quando é organizada e interpretada dentro de um contexto específico.

Com o advento da computação em nuvem, a gestão da informação tornou-se mais dinâmica e descentralizada. Brynjolfsson e McAfee (2016) argumentam que o uso de algoritmos avançados melhora a produtividade empresarial ao reduzir ineficiências e possibilitar análises preditivas mais precisas. Essa nova abordagem reforça a necessidade de um modelo de governança de dados sólido, pautado na ética e na transparência do uso da informação (Floridi, 2015).

Além disso, a interação entre IA e gestão da informação também gera desafios. A confiabilidade dos algoritmos, a privacidade dos dados e a visão algorítmica são questões críticas que exigem regulamentação e controle. Segundo Pasquale (2016), a “caixa-preta” da IA representa um obstáculo à transparência, pois muitas decisões automatizadas não podem ser facilmente explicadas ou auditadas.

Por outro lado, a IA transforma desafios tradicionais, como alto volume de dados, falta de padronização e vulnerabilidade a erros, em oportunidades, promovendo eficiência, segurança e praticidade. Ao otimizar processos, a IA permite maior controle de produtividade, melhoria na qualidade dos serviços e resultados mais satisfatórios,

fortalecendo a competitividade e a postura estratégica das empresas (Berno; Peixe; Balsan, 2024).

Dessa forma, Canton, Miguel e Machado (2024) asseveram que as ferramentas de Gestão da Informação aliadas à Inteligência Artificial são fundamentais para a modernização e gestão dos processos, permitindo que instituições não apenas acompanhem, mas liderem a transformação digital em seus setores. A integração entre essas áreas é um campo em constante evolução, com inovações surgindo diariamente.

Nesse contexto, a IA surge como uma solução inovadora, trazendo vantagens tanto para organizações quanto para usuários, ao oferecer praticidade, conveniência e segurança. Sua aplicação na gestão documental e de dados representa uma transformação significativa e duradoura no cenário empresarial, impulsionando a excelência e o valor de entidades públicas e privadas. À medida que novas aplicações são desenvolvidas, espera-se que a IA desempenhe um papel cada vez mais central na condução de negócios de forma eficaz e sustentável (Berno; Peixe; Balsan, 2024).

Portanto, a convergência entre tecnologia, IA e gestão da informação representa um avanço significativo para a eficiência organizacional, mas exige um olhar atento às questões éticas e regulatórias. A implementação bem-sucedida dessas tecnologias deve equilibrar inovação e responsabilidade, garantindo que o uso da informação seja benéfico para todos os envolvidos.

3 RESULTADOS

Inicialmente, realizou-se uma análise sob a perspectiva sistêmica comparando as duas versões do software *Omeka*: o *Omeka Classic* (versão de 2008) e o *Omeka S* (versão de 2012). Abaixo, elenca-se as principais categorias de análise para descrever as peculiaridades de cada versão. A versão “S”, de 2012, traz uma série de benefícios significativos, especialmente em termos de funcionalidade, escalabilidade e modernização da plataforma. A migração do *Omeka Classic* para o *Omeka S* oferece vantagens que podem melhorar a qualidade da gestão das informações, a escalabilidade e a interoperabilidade de suas coleções digitais. Ao se considerar a migração, é

importante planejar cuidadosamente o processo para garantir uma transição suave e aproveitar ao máximo os benefícios da nova plataforma (Quadro 1).

Quadro 1 – Comparação entre o Omeka S e o Omeka Classic

Categoria	Omeka S	Omeka Classic
Arquitetura	Utiliza PHP 7.4 ou versões superiores, como o PHP 8, e <i>Zend Framework 3</i> , oferecendo melhor desempenho e escalabilidade.	Baseado em versões antigas de PHP e <i>Zend Framework</i> . Suportando versões atuais, mas não otimizadas para elas.
Desempenho e Segurança	Melhor desempenho e segurança, com suporte a tecnologias modernas.	Desempenho e segurança inferiores devido à base tecnológica antiga.
Integração com Padrões	Suporta JSON-LD, APIs RESTful, RDF, OAI-PMH, Schema.org	Suporta JASON, APIs RESTful e OAI-PMH.
Interoperabilidade	Suporte nativo a vocabulários controlados e <i>Linked Data</i> para interoperabilidade.	Suporte limitado a vocabulários controlados; sem suporte nativo com <i>Linked Data</i> .
Flexibilidade e Customização	Arquitetura modular, moderna e flexível. Grande integração entre os módulos.	Arquitetura fixa item - coleção - exposição. <i>Plugins</i> com pouca integração.
Escalabilidade	Permite criar e gerenciar múltiplos sites a partir de uma única instalação.	Suporta um site por instalação, sendo adequado para projetos pequenos e menos complexos.
Interface do Usuário	Interface moderna, intuitiva e limpa.	Interface mais antiga e poluída, dependendo da quantidade de <i>plugins</i> instalados.
Controle de usuários	Sistema de permissões com papéis fixos, porém com mais controle de permissões.	Sistema de permissões básico, com papéis fixos. Adequado para necessidades menos complexas.
Curva de aprendizagem	Maior curva de aprendizagem devido à estrutura modular e suporte à múltiplos sites. Requer mais configurações manuais.	Menor curva de aprendizagem devido a estrutura fixa. Requer menos configurações antes de começar a usar.
Comunidade	Comunidade ativa e com desenvolvimento de módulos e temas em crescimento constante. Suporte contínuo da comunidade.	Comunidade ativa e consolidada, com grande quantidade de instalações registradas. Suporte contínuo da comunidade.
Atualizações e suporte	Recebe atualizações regulares.	Menor incidência de atualizações.

Fonte: Elaboração própria.

A relação entre IA e o *Omeka S* pode ser explorada em vários aspectos, especialmente considerando que o *Omeka S* é uma plataforma flexível e moderna para a gestão de coleções digitais e a publicação de conteúdos na web. A IA pode ser integrada

ao *Omeka S* para melhorar a funcionalidade, a organização e a interação com os dados. A seguir são descritas 9 (nove) formas de como a IA pode ser relacionada ao *Omeka S*:

(1) Automatização de Metadados: (a) Descrição Automática de Itens - Ferramentas de IA, como modelos de processamento de linguagem natural (NLP), podem ser usadas para gerar automaticamente descrições, títulos ou *tags* para os itens digitais carregados no *Omeka S*; (b) Reconhecimento de Imagens - Algoritmos de visão computacional podem analisar imagens e gerar metadados descritivos, como identificação de objetos, cores, ou até mesmo reconhecimento facial; (c) Transcrição Automática: Para arquivos de áudio ou vídeo, a IA pode ser usada para gerar transcrições automáticas, facilitando a indexação e a busca. Nessas situações, Rodriguez, Bollen e Van de Sompel (2008) exploram a geração automática utilizando redes associativas para descrever itens digitais, enquanto Brito e Martins (2021) analisam ferramentas de geração automática e semiautomática de metadados, incluindo a transcrição automática de conteúdos audiovisuais para facilitar a indexação.

(2) Melhoria na Busca e Descoberta: (a) Busca Semântica - A IA pode ser integrada ao *Omeka S* para oferecer buscas semânticas, onde os usuários podem encontrar itens relacionados mesmo que não usem exatamente as mesmas palavras-chave; (b) Recomendações Personalizadas - Sistemas de recomendação baseados em IA podem sugerir itens ou coleções relacionadas aos usuários, com base em seu comportamento de navegação ou interesses. Em busca dessas melhorias, Mendonça e Arakaki (2024) abordam o enriquecimento semântico de metadados, melhorando a qualidade e a utilidade dos dados por meio da adição de informações contextuais e relações semânticas, o que aprimora a busca e descoberta em sistemas como o *Omeka S*. Somam-se a eles Martínez-Romero *et al.* (2010), que também destacam a aplicação de IA para gerar recomendações de metadados, o que pode ser adaptado para sugerir itens ou coleções relacionadas aos usuários com base em seu comportamento de navegação.

(3) Análise de Dados e Insights: (a) Análise de Coleções - Ferramentas de IA podem ser usadas para analisar grandes volumes de dados dentro do *Omeka S*, identificando padrões, tendências ou conexões entre itens; (b) Classificação Automática - Algoritmos de *machine learning* podem classificar automaticamente itens em categorias

ou coleções, com base em seus metadados ou conteúdo. A partir dessas necessidades, Colavizza *et al.* (2021) fornecem uma visão geral dos debates atuais e perspectivas futuras sobre o uso de IA em arquivos, em comunhão com Brito e Martins (2021), que discutem a aplicação de técnicas de aprendizado de máquina para classificar automaticamente itens em categorias ou coleções, com base em seus metadados ou conteúdo.

(4) Acessibilidade: (a) Tradução Automática - A IA pode ser usada para traduzir automaticamente metadados e conteúdos no *Omeka S*, tornando as coleções acessíveis a um público global; (b) Descrição de Imagens para Deficientes Visuais: Ferramentas de IA podem gerar descrições textuais de imagens, que podem ser lidas por leitores de tela, melhorando a acessibilidade. Nesses casos, Mendonça e Arakaki (2024) exploram o enriquecimento semântico de metadados e Martínez-Romero *et al.* (2019) discutem a geração de metadados a partir de dados visuais, o que pode ser adaptado para criar descrições textuais de imagens, melhorando a acessibilidade para deficientes visuais.

(5) Integração com *Linked Data* e Ontologias: (a) Enriquecimento de Metadados - A IA pode ser usada para vincular automaticamente itens no *Omeka S* a vocabulários controlados, ontologias ou bases de conhecimento externas, como o *Wikidata* ou *DBpedia*; (b) Identificação de Relações - Algoritmos de IA podem identificar relações entre itens ou entidades dentro das coleções, ajudando a criar conexões semânticas mais ricas. Considerando tais perspectivas, Mendonça e Arakaki (2024) abordam o enriquecimento semântico de metadados, vinculando automaticamente itens a vocabulários controlados, ontologias ou bases de conhecimento externas, como o *Wikidata* ou *DBpedia*, e Martínez-Romero *et al.* (2019) discutem a identificação de relações entre itens ou entidades dentro das coleções, ajudando a criar conexões semânticas mais ricas.

(6) Preservação Digital: (a) Detecção de Degradação - A IA pode ser usada para monitorar arquivos digitais no *Omeka S*, detectando sinais de degradação ou corrupção e sugerindo ações de preservação; (b) Restauração de Conteúdo - Em casos de arquivos danificados - imagens, áudios, vídeos, a IA pode ajudar a restaurar ou melhorar a qualidade do conteúdo. Quanto a essas questões, Arakaki *et al.* (2018) discutem o uso da Web Semântica e do padrão de metadados PREMIS na proposta do *Linked Data* para a preservação digital, incluindo a detecção de degradação de arquivos digitais. Além de que,

Duranti e Rogers (2024) exploram como a IA pode ser aplicada para preservar, gerenciar e fornecer acesso a documentos históricos e culturais, incluindo a restauração de conteúdo danificado.

(7) Interação com Usuários: (a) *Chatbots* e Assistentes Virtuais - A IA pode ser usada para criar *chatbots* ou assistentes virtuais que ajudam os usuários a navegar pelas coleções do *Omeka S*, responder perguntas ou fornecer suporte; (b) Análise de Sentimentos - Ferramentas de IA podem analisar *feedbacks* ou comentários dos usuários para entender melhor suas necessidades e melhorar a experiência na plataforma. Nessas questões, Grilo (2019) explora o conceito de assistentes virtuais baseados em IA para auxiliar os usuários, e Martínez-Romero *et al.* (2019) discutem a aplicação de IA para analisar *feedbacks* ou comentários dos usuários.

(8) Expansão de Funcionalidades com módulos: (a) O *Omeka S* é altamente extensível, e módulos podem ser desenvolvidos para integrar ferramentas de IA diretamente na plataforma. Por exemplo: Módulos para reconhecimento de imagens; Módulos para transcrição automática de áudio; e Módulos para busca semântica ou recomendação de conteúdo. Autores como Martins, Lemos e Andrade (2021) analisam o esforço tecnológico para uso e implantação de softwares para gestão de coleções digitais.

(9) Educação e Pesquisa: (a) Ferramentas de Ensino - A IA pode ser usada para criar ferramentas educacionais interativas dentro do *Omeka S*, como *quizzes* automáticos ou sistemas de aprendizado adaptativo; (b) Análise de Uso - A IA pode ajudar a analisar como os usuários interagem com as coleções, fornecendo *insights* valiosos para pesquisadores e curadores. Nessas peculiaridades, Durante e Rogers (2024) discutem o uso da IA no contexto do patrimônio documental, incluindo a criação de ferramentas educacionais interativas.

Apesar de todas essas possibilidades, não se pode negligenciar que a integração da Inteligência Artificial (IA) com o *Omeka S* apresenta desafios significativos que devem ser cuidadosamente considerados. Em primeiro lugar, a implementação exige investimentos robustos em infraestrutura tecnológica, como servidores de alto desempenho e ferramentas especializadas, além da capacitação de equipes para operar e manter esses sistemas - um obstáculo para instituições públicas com recursos limitados.

Além disso, a eficácia dos algoritmos de IA está diretamente ligada à qualidade dos dados disponíveis; metadados incompletos ou inconsistentes podem gerar resultados imprecisos ou enviesados, comprometendo a confiabilidade das análises.

Outros desafios críticos incluem questões éticas e de privacidade, como o uso responsável dos dados coletados e a garantia de transparência nos processos automatizados, exigindo a adoção de políticas claras e conformidade com regulamentações. Por fim, sistemas baseados em IA demandam manutenção contínua e atualizações regulares para adaptarem-se a novas demandas e manter sua eficiência ao longo do tempo. Esses fatores destacam a necessidade de um planejamento estratégico que equilibre inovação, viabilidade técnica e responsabilidade no uso de tecnologias emergentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da história, os Conselhos de Desenvolvimento no Brasil evoluíram conforme as necessidades do Estado e da sociedade. Desde sua origem, como instrumentos de planejamento econômico, até sua configuração atual, como espaços de participação social, eles refletem as mudanças nas prioridades políticas e econômicas do país. O desafio contemporâneo do CDESS é garantir uma governança eficaz, baseada em dados, inteligência artificial e tecnologias da informação, para apoiar a formulação de políticas públicas em um contexto de transformações globais.

A gestão da informação é um pilar essencial para a transparência e eficiência na administração pública, o que justifica a necessidade de pesquisa sobre o tema. Além disso, destaca-se que a IA pode auxiliar na avaliação de dados, detecção de tendências e impacto social de políticas públicas, reforçando a relevância de explorar essas tecnologias no contexto do CDESS.

Concomitantemente, sabe-se que a preservação digital enfrenta desafios como a coleta, representação e organização de informações, o que reforça a necessidade de ferramentas robustas para garantir a integridade dos dados e sua acessibilidade. A integração da IA com o *Omeka S* representa uma oportunidade significativa para modernizar a gestão de acervos digitais em instituições públicas, promovendo maior

eficiência, acessibilidade e engajamento com o público. No entanto, é essencial abordar os desafios associados de forma estratégica e ética para garantir o sucesso e a sustentabilidade dessas iniciativas.

Dessa forma, conclui-se que a migração do *Omeka Classic* para o *Omeka S*, lançado em 2012, traz benefícios significativos em funcionalidade, escalabilidade e modernização, melhorando a gestão de informações, a interoperabilidade e a qualidade das coleções digitais, desde que planejada com cuidado para uma transição eficiente. Além de que, a integração da IA com o *Omeka S* pode aprimorar a funcionalidade, a organização e a interação com os dados, aproveitando a flexibilidade e modernidade da plataforma para a gestão e publicação de coleções digitais na web. Destaca-se que a IA tem o potencial de transformar a forma como os governos tomam decisões e gerenciam informações, reforçando a importância de uma abordagem inovadora.

A proposta ora apresentada busca integrar conhecimentos teóricos e práticos, com o objetivo de contribuir para a melhoria da gestão da informação e da transparência no CDESS. O levantamento bibliográfico forneceu o embasamento teórico necessário, enquanto a comparação das versões do software *Omeka* permitiram identificar soluções viáveis.

Por fim, a futura aplicação trará contribuições concretas para a atuação do Conselho, garantindo a preservação da memória institucional e a eficiência na tomada de decisões. Contudo, outros estudos são necessários para o aprimoramento da gestão da informação, a partir da nova versão do *software* utilizada e de novas pesquisas para adequação do uso da IA.

REFERÊNCIAS

ARAKAKI, Felipe Augusto *et al.* Web semântica e preservação digital: o padrão de metadados PREMIS na proposta do linked data. **Informação e Tecnologia** (ITEC), João Pessoa, v. 5, n. 1, p. 141-156, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/itec/article/view/38118>. Acesso em: 12 abr. 2025.

BERNO, Adriana; PEIXE, Adriana Maria Miguel; BALSAN, Jorge. O uso da Inteligência Artificial na gestão de documentos e de dados. **P2P e Inovação**, Rio de Janeiro, v. 11, n.

1, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://revista.ibict.br/p2p/article/view/7068/6807>. Acesso em: 25 fev. 2025.

BRASIL. Decreto nº 4.759, de 21 de junho de 2003. Cria o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 9, 23 jun. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4759.htm. Acesso em: 25 fev. 2025.

BRASIL. Decreto nº 9.759, de 11 de abril de 2019. Extingue e estabelece diretrizes, regras e limitações para colegiados da Administração Pública Federal. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 5, 11 abr. 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2019/decreto/D9759.htm. Acesso em: 25 fev. 2025.

BRASIL. Decreto nº 11.454, de 24 de março de 2023. Dispõe sobre o Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável da Presidência da República. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 24 mar. 2023. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2023/decreto/D11454.htm. Acesso em: 25 fev. 2025.

BRITO, Ana Maria Soares; MARTINS, Luciana Maria. Ferramentas de geração automática e semiautomática de metadados: uma análise crítica. **Informação e Informação**, Londrina, v. 26, n. 1, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/45543>. Acesso em: 25 fev. 2025.

BRYNJOLFSSON, Erik; MCAFEE, Andrew. **The second machine age**: work, progress, and prosperity in a time of brilliant technologies. Nova York: W. W. Norton and Company, 2016.

CANTON, Eduardo Helou Giraldele; MIGUEL, Renan P.; MACHADO, Andreia de Oliveira. Inteligência Artificial e Gestão da Informação. **Fatec Assis**, Assis, p. 12, 2024. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/23142/5/Intelig%C3%A2ncia%20artificial%20na%20gest%C3%A3o%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2025.

COLAVIZZA, Giovanni *et al.* Archives and AI: an overview of current debates and future perspectives. **ACM Journal on Computing and Cultural Heritage (JOCCH)**, [Nova York], v. 15, n. 1, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2105.01117>. Acesso em: 12 abr. 2025.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Working knowledge**: how organizations manage what they know. Boston: Harvard Business School Press, 1998.

DURANTI, Luciana; ROGERS, Corinne (ed.). **Artificial Intelligence and Documentary Heritage**. [S. l.]: Memory of the World (UNESCO), 2024. Disponível em: <https://interparestrustai.org/assets/public/dissemination/SCEaRNewsletterSpecialIssue2024ArtificialIntelligence.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.

FLORIDI, Luciano. **The ethics of information**. Oxford: Oxford University Press, 2015.

GRILO, André. **Experiência do usuário em interfaces digitais**. Natal: SEDIS-UFRN, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/27011>. Acesso em: 13 abr. 2025.

MARTÍNEZ-ROMERO, Marcos *et al.* An approach for the automatic recommendation of ontologies using collaborative knowledge. *In*: CORCHADO, Emilio; WU, Xindong; OJA, Erkki (ed.). **Knowledge-Based and Intelligent Information and Engineering Systems**. Berlin: Springer, 2010. p. 74-81.

MARTÍNEZ-ROMERO, Marcos *et al.* Using association rule mining and ontologies to generate metadata recommendations from multiple biomedical databases. **Database: The Journal of Biological Databases and Curation**, [S. l.], v. 2019, p. 1-25, 10 jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/database/baz059>. Acesso em: 12 abr. 2025.

MARTINS, Dalton Lopes; LEMOS, Daniela Lucas da Silva; ANDRADE, Morgana Carneiro de. Tainacan e Omeka: proposta de análise comparativa de softwares para gestão de coleções digitais a partir do esforço tecnológico para uso e implantação. **Informação e Informação**, Londrina, v. 26, n. 2, p. 569-595, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/161606>. Acesso em: 13 abr. 2025.

MENDONÇA, Ana Carolina Novaes de; ARAKAKI, Ana Carolina Simionato. Produção científica sobre enriquecimento semântico de metadados. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE CATALOGAÇÃO E TECNOLOGIA, 1., Brasília, 2024. **Anais [...]**. Brasília: Ibict, 2024. DOI: <http://doi.org/10.22477/i.sncat.17>. Disponível em: <https://labcotec.ibict.br/sncat/index.php/sncat/article/view/17>. Acesso em: 18 abr. 2025.

MITCHELL, Melanie. **Artificial Intelligence: a guide for thinking humans**. Nova York: Farrar, Straus and Giroux, 2019.

OMEKA. **Omeka classic user manual**. [2025a]. Disponível em: <https://omeka.org/classic/docs/>. Acesso em: 25 fev. 2025.

OMEKA. **Omeka S user manual**. [2025b]. Disponível em: <https://omeka.org/s/docs/user-manual/>. Acesso em: 25 fev. 2025.

PASQUALE, Frank. **The Black Box Society**: the secret algorithms that control money and information. Cambridge: Harvard University Press, 2016.

RODRIGUEZ, Marko A.; BOLLEN, Johan; VAN DE SOMPEL, Herbert. Automatic metadata generation using associative networks. **ACM Transactions on Information Systems (TOIS)**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 1-20, 2009. Disponível em: <https://arxiv.org/pdf/0807.0023>. Acesso em: 12 abr. 2025.

RUSSELL, Stuart; NORVIG, Peter. **Artificial Intelligence**: a modern approach. 4. ed. New Jersey: Pearson, 2021.



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Esta licença permite compartilhamento, remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

Como citar este trabalho:

VIOLA, Carla Maria Martellote et al. *Gestão da Informação do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável do Brasil: potencialidades e desafios da tecnologia e da Inteligência Artificial*. In: WORKSHOP DE INFORMAÇÃO DADOS E TECNOLOGIA, 8., 2025, Marília, SP. **Anais [...]**. Marília, SP: Universidade de Marília, 2025. DOI: <https://doi.org/10.22477/viii.widat.263>.